



Cogitare Enfermagem

ISSN: 1414-8536

cogitare@ufpr.br

Universidade Federal do Paraná

Brasil

Melman, Jonas; de Cássia de Almeida Cruz, Rita
O DESAFIO DE LIDAR COM A VIOLENCIA NO SETOR SAÚDE
Cogitare Enfermagem, vol. 15, núm. 4, octubre-diciembre, 2010, p. 599
Universidade Federal do Paraná
Curitiba - Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483648973001>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

EDITORIAL

O DESAFIO DE LIDAR COM A VIOLÊNCIA NO SETOR SAÚDE

Jonas Melman¹, Rita de Cássia de Almeida Cruz²

Em nossos tempos, a violência se transformou em um problema central para humanidade. Os problemas relativos ao fenômeno violento ganham cada vez mais visibilidade no Brasil, tornando-se uma questão importante para a saúde coletiva; o setor saúde é responsável pelo cuidado e reabilitação das pessoas em situação de violência, assim como pela elaboração de estratégias de prevenção.

Reconhecer que a violência é um problema prioritário a ser enfrentado pelo setor saúde constitui um grande avanço. A complexidade do fenômeno exige abordagem intersetorial, que procure formular projetos que envolvam todos os setores da sociedade. Isoladamente, não é possível realizar um processo de construção de uma sociedade mais pacífica e solidária. O setor saúde precisa aprender a trabalhar em parceria com a educação, justiça, segurança, meio ambiente, conselhos tutelares e serviço social.

O estabelecimento de uma rede de cuidados integrais às pessoas em situação de violência, articulada com outras redes sociais, implica em investimentos na organização e gestão dos serviços de saúde. Também implica na capacitação dos profissionais para identificar e acolher pessoas envolvidas com o problema, além de realizar ações de promoção da cultura de paz e não-violência. Muitas vítimas ainda passam silenciosas pelos diversos serviços de assistência. Nesse sentido, uma rede de cuidados consistente exige profissionais habilitados e motivados para a tarefa.

A existência de um sistema de informação de qualidade constitui instrumento relevante para avaliar e monitorar o impacto da violência nos serviços de saúde, bem como fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que atendam as necessidades da população. Lidar com a violência no setor saúde implica em mobilizar defesas e resistências por parte dos profissionais e dos gestores. Vivemos em uma sociedade que legitima a violência como instrumento para resolver conflitos entre pessoas, grupos ou organizações.

Da mesma forma, se observa violência nos serviços de saúde, principalmente nas relações entre os profissionais, e nas relações entre profissionais e usuários. É preciso resgatar o valor do diálogo e da negociação.

A cultura da violência suscita medos e insegurança, inclusive nos trabalhadores da saúde. A subnotificação dos casos de violência e a omissão de cuidado representam expressões das dificuldades a serem superadas.

A formação acadêmica, das mais diferentes profissões, ainda não prepara de maneira satisfatória os futuros profissionais para lidar com a violência; sensibilizar e capacitar para a complexidade da tarefa é um desafio da Universidade.

Assumir a responsabilidade pelo cuidado às pessoas em situação de violência representa um salto qualitativo para a atenção em saúde. Investir na prevenção da violência nas relações entre profissionais, e destes com os usuários contribui para humanizar a saúde.

Existe, comprovadamente, forte correlação entre violência e produção ou agravamento de doenças. Trabalhar para mudanças de valores e atitudes é chave para minimizar muitos transtornos físicos e mentais. Trata-se de um convite para elaborar novas possibilidades de olhar, descobrir novas formas de lidar com os conflitos, e reinventar modalidades de convivência.

¹Médico psiquiatra. Mestre em Medicina Preventiva. Assessor da Área Técnica de Cultura de Paz, Saúde e Cidadania da Secretaria Municipal de São Paulo. Responsável pela elaboração das políticas públicas do setor saúde para a superação da violência na cidade de São Paulo.

²Psicóloga. Mestre em Educação. Consultora de programas de formação em políticas para superação de violência.